

BOLETIM MISSIONÁRIO

4º TRIM
.....
2015

DIVISÃO SUL-AFRICANA-OCEANO ÍNDICO



BOLETIM MISSIONÁRIO

DIVISÃO **SUL-AFRICANA-OCEANO ÍNDICO**

4º Trimestre 2015



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia



Publicadora SerVir, S.A.
Rua da Serra, 1 – Sabugo | 2715-398 Almargem do Bispo

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre põe em destaque a Divisão Sul-Africana-Oceano Índico. Mais de 176 milhões de pessoas vivem nesta Divisão, dos quais mais de 3 milhões são Adventistas do Sétimo Dia. Aproximadamente uma pessoa em cada 58 é Adventista do Sétimo Dia.

Este trimestre, destacamos histórias procedentes de vários países, incluindo o Botswana, Madagáscar, o Malawi, a África do Sul, a Zâmbia e o Zimbabué. Embora estes países representem uma grande diversidade de culturas, línguas, climas e povos, é entusiasmante ver como Deus está a trabalhar de formas similares em todo o continente.

Os nossos Projetos para a Oferta do Décimo Terceiro Sábado, neste trimestre, têm como objetivo a educação e a saúde. No Botswana, temos a oportunidade de ajudar a providenciar uma muito necessária escola primária Adventista – a primeira da Conferência do Norte do Botswana. No Zimbabué, a Oferta do Décimo Terceiro Sábado ajudará a fundar uma clínica médica Adventista na cidade de Gweru, onde já foi concedido um terreno para esse fim pelo governo local. Na Universidade de Solusi, também no Zimbabué, a nossa oferta missionária ajudará a ampliar o refeitório para servir a crescente população de estudantes.

Para além de partilhar as histórias deste Boletim Missionário, quero incentivá-lo a visitar o nosso website em www.adventistmission.org para mais informações, e a fazer o download gratuito do DVD Mission Spotlight, onde encontrará mais histórias missionárias inspiradoras da Divisão Sul-Africana-Oceano Índico.

Desejamos-lhe as mais ricas bênçãos de Deus!

Gina Wahlen
Editora de *Mission*

PROJETOS

A Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a:

- Construir a Escola Primária Adventista de Gateway, no Botswana.
- Construir o Centro de Saúde Adventista de Gweru, no Zimbabué.
- Ampliar o refeitório da Universidade de Solusi.

* * * * *

Nota: Estude bem a história, para a contar de forma dinâmica e entusiástica. Antes de relatar a história missionária, faça uma breve introdução, para situar as pessoas quanto à Divisão a ser beneficiada com as nossas ofertas, este trimestre, e os seus respetivos projetos. Procure tornar a apresentação o mais interessante possível! É importante que os membros e também as visitas compreendam que somos uma Igreja Mundial, interessada em ajudar, evangelizar e salvar.

1º SÁBADO, 3 de outubro 2015

O GRITO DO KALAHARI

Ondas de calor dançavam sobre as areias quentes. Um pequeno Bosquímano negro caminhava, a passos largos e decididos, em direção ao Leste, no vasto Deserto do Kalahari, olhando, com frequência, para uma pequena nuvem cinzenta no céu sobre a sua cabeça. Sekoba estava a obedecer a instruções que lhe tinham sido dadas num sonho. Um anjo tinha-lhe dito que deveria procurar um homem chamado William, que o ensinaria sobre o verdadeiro Deus.

Tal como os magos seguiram, um dia, uma estrela, também Sekoba seguiu a nuvem até que ela parou sobre uma aldeia. Mas quando ele contou aos habitantes da aldeia sobre o seu sonho, eles troçaram e riram-se dele. Nessa noite, o anjo voltou a aparecer e disse-lhe que continuasse a sua viagem rumo ao Leste. Depois de viajar pelo deserto durante quase um mês, Sekoba encontrou o Pastor William Moyo, que tinha sido preparado para a sua chegada através de um sonho.

Durante várias semanas, o Pastor William ensinou Sekoba sobre Deus. Por sua vez, o Bosquímano contou a maravilhosa história da direção de Deus. Em jovem, sentiu uma forte impressão de que deveria aprender a escrever e a ler, de forma que, agora, conseguia ler, por si próprio, a Bíblia do Pastor William. Há muitos anos, quando um leão esfomeado estava a matar muito gado, sentiu-se impressionado de que um poder mais elevado controlava os leões. Quando orou a esse poder, os leões deixaram a área. Ao ouvir falar do Cristianismo e começou a procurar Deus sinceramente, um anjo num sonho tinha-o levado ao Pastor William.

Depois de Sekoba ter aprendido as boas-novas do Evangelho, levou o Pastor William com ele para que contasse ao resto da sua família e os preparasse para o batismo. E foi assim que, numa reunião campal de 1948, os primeiros conversos entre os Bosquímanos foram batizados.

Os Bosquímanos são uma raça de pequena estatura, com uma média de um metro e meio de altura, que tradicionalmente vagueiam em pequenos grupos, caçando e colhendo frutos silvestres. São um povo nómada que aprendeu a sobreviver na inhóspita região desértica do Botswana.

O clima do Botswana é, geralmente, árido; o Deserto do Kalahari, que cobre a parte sudoeste do país, recebe muito pouca água proveniente das chuvas. Durante muitos anos, têm mantido contacto com os Adventistas do Sétimo Dia através do dedicado trabalho dos médicos do Hospital de Kanye.

A Única Ajuda que Conhecia

O sol do deserto incidia, sem misericórdia, sobre o pequeno homem que seguia, agachado, com o seu arco. Pela sua aparência magra e enrugada, poder-se-ia supor que estava nos seus setenta anos, mas o seu corpo estava habituado à escassez de alimento e de água, e os seus reflexos eram rápidos como um relâmpago.

Embebido da sabedoria acumulada dos seus antepassados, moveu-se,

cautelosamente, cada vez mais próximo do pequeno rebanho de gazelas que pastava. Quando chegou suficientemente perto, posicionou uma seta envenenada no seu arco, fez pontaria cuidadosa e deixou a seta voar. Ela deixou a sua marca, mas o couro da gazela era rijo e a seta não penetrou profundamente. A gazela olhou em volta e depois atacou o Bosquímano, apanhando-o com os seus terríveis chifres, sacudindo-o até que os seus intestinos lhe saíram do abdómen, cobertos de areia e sujidade. Depois de a gazela se ir embora, o Bosquímano levantou-se a custo, juntou a si a massa suja e dirigiu-se à única ajuda que conhecia, o hospital Adventista que ficava a quilómetros de distância!

Mal se mantinha consciente quando chegou ao hospital. O pessoal do hospital, horrorizado, apressou-se a levá-lo para a sala de cirurgia, maravilhando-se com a estamina desesperada que o levara até ali. O cirurgião fez uma sincera oração enquanto limpava os intestinos, os voltava a colocar na cavidade abdominal e suturava a ferida. Ele sabia que só Deus poderia curar o Bosquímano.

Com muitos cuidados e muita oração, ele acabou por recuperar e regressou à sua família, deixando o pessoal do hospital a perguntar-se se também teria aprendido sobre o amor de Deus durante a sua estadia no hospital.

Vários meses depois, um pequeno homem com uma horrível cicatriz no seu abdómen foi ao hospital levando um colar, com um metro e vinte, de contas esmeradamente feitas à mão com ferramentas primitivas, como expressão da sua gratidão para com o médico que lhe salvara a vida.

Pioneiros da Missão Global

Em acréscimo ao maravilhoso trabalho feito pelo hospital Adventista, os Pioneiros da Missão Global estão a alcançar para Cristo o povo do Botswana.

Durante três anos, Mookodi Mokopotsa serviu como pioneiro da Missão Global na pequena igreja branca da aldeia de Sojwe. Quando começou o seu ministério em Sojwe, havia sete membros Adventistas. Agora há 42 membros, incluindo algumas crianças felizes e cheias de energia.

Durante o seu ministério, Mookodi realizou campanhas evangelísticas, orou cada manhã com os chefes da aldeia, visitou os alunos das escolas locais, e orou com o pessoal de saúde e os doentes da clínica médica. Todos os dias visitava as pessoas da aldeia nas suas casas para estudar a Bíblia e orar com elas.

“Jesus vai voltar muito em breve”, dizia Mookodi. “Por favor orem pela chuva serôdia para nos ajudar a nós, pioneiros da Missão Global à volta do mundo a sermos mais eficazes e poderosos ao partilharmos Jesus.”

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a fundar uma escola primária Adventista no Botswana. Por favor, faça planos para ser generoso na sua doação.

2º SÁBADO, 10 de outubro 2015

O INFIEL

O meu pai é um homem profundamente religioso. Ele educou os meus irmãos e a mim para acreditarmos que os Cristãos eram infieis e que os devíamos evitar. Nunca devíamos tocar no seu livro sagrado, a Bíblia, e muito menos lê-lo.

Quando terminei o ensino básico, o meu pai não conseguia encontrar uma escola secundária na nossa área que lecionasse as disciplinas que eu queria estudar. A única escola disponível era um colégio interno Adventista do Sétimo Dia, noutra cidade. A escola tinha uma excelente reputação, por isso o meu pai, relutantemente, permitiu que eu me inscrevesse. Mas advertiu-me: “Se eles falarem no seu Deus, não os ouças.”

Eu assenti e prometi a mim próprio ignorar qualquer pessoa que tentasse falar comigo sobre Deus ou a Bíblia.

A Curiosidade Leva à Fé

Estudei com afinco para agradar à minha família com boas notas. Mas em breve tomei consciência de que a Bíblia era a parte central da existência da escola. Não consegui evitar ouvir sobre a Bíblia e sobre Deus. Todos os dias, as aulas começavam com um culto matinal e um texto bíblico. A classe bíblica fazia parte do curso de cada aluno. E isso significava que eu tinha de usar a Bíblia. Relutantemente, adquiri o livro proibido.

Os meus professores eram diferentes dos outros que tivera anteriormente. Eram gentis e preocupavam-se com o meu progresso nos estudos. Os alunos também eram diferentes. *Como é que estas pessoas com uma fé tão profunda podem ser infieis?*, perguntava a mim próprio. *E como é que a Bíblia pode ser tão má, se estas pessoas vivem pelos seus princípios?*

Comecei a prestar atenção nas aulas e no culto matinal. Prestei atenção aos meus professores de Bíblia e aos meus colegas. Fiquei surpreendido ao ver que o que eles diziam fazia sentido. Um dia, peguei na Bíblia e comecei a lê-la sozinho. Quanto mais lia, mais eu queria saber. Fazia perguntas e pedi estudos bíblicos.

Teste de Fé

Eu sabia que o meu pai ficaria zangado ao tomar conhecimento do meu crescente interesse em Jesus, por isso não contei à minha família. Mas quando decidi batizar-me, sabia que tinha de dizer aos meus pais. Estava com receio de contar ao meu pai, por isso contei à minha mãe. Eu sabia que ela compreenderia. E compreendeu.

Quando regresssei a casa durante as férias, nenhum dos meus pais disse nada sobre a minha nova fé. Eu sabia que o meu pai esperava que eu trabalhasse nos campos enquanto estivesse em casa. Eu trabalhava arduamente todos os dias e, à sexta-feira, trabalhava o dobro para não ter de trabalhar ao sábado. Então, no sábado de manhã, ia à igreja Adventista na minha cidade.

O meu pai nem sequer se apercebeu de que eu não trabalhara ao sábado. Mas

quando alguém lhe disse que eu tinha ido à igreja ao sábado, ele duplicou o trabalho que eu devia fazer na sexta-feira seguinte e ainda esperava que eu trabalhasse ao sábado. Era impossível acabar o trabalho de sexta-feira e de sábado antes do início do sábado.

No sábado de manhã o meu pai chamou-me para ir trabalhar no campo. Humildemente, expliquei que trabalharia o dobro do tempo no domingo, mas que queria ir adorar Deus no sábado. Tão respeitosamente quanto possível, expliquei o mandamento de Deus para guardar o sábado sagrado.

O meu pai não queria uma discussão teológica; queria obediência. “Se me desobedeceres e fores à igreja, então que esses Adventistas sejam o teu pai. Que sejam eles a comprar a tua comida e a pagar a tua escolaridade!”

Eu sabia como era difícil para o meu pai deserdar-me. Eu tinha sido o seu filho favorito.

Escolhendo Obedecer

“Sempre te obedeci”, disse. “Mas eu estou à procura de sabedoria, e Deus é sábio. Eu tenho de obedecer a Deus. Deixa-me adorar Deus da maneira como Ele pede, e continuarei a trabalhar para ti e a ser o teu filho.” Mas o meu pai recusou.

Assim, depois do culto, regresssei a casa e fui buscar as minhas coisas. Viajei até à escola Adventista e contei ao diretor o que tinha acontecido. A escola ajudou-me com a alimentação e a estadia para que eu pudesse continuar os meus estudos.

Continuo a amar a minha família, mas Deus é, agora, o meu Pai, e a minha família da igreja cuida de mim. Não tenho arrependimentos. Agradeço a Deus pela escola Adventista onde aprendi a amar e a seguir Deus. Obrigado pelo vosso apoio através da vossa oferta semanal e pela generosa Oferta do Décimo Terceiro Sábado.

Nota Missionária

- A Escola Adventista de Mahajanga está localizada no Noroeste de Madagáscar.
- Todos os anos são batizados uma média de 80 alunos como resultado dos esforços evangelísticos no *campus*. Entre um terço e um quarto deles são de lares não-cristãos.
- Devido à sua excelente reputação, que se tem espalhado pela região, a escola está lotada.

3º SÁBADO, 17 de outubro 2015

ACUSADO E DESPREZADO

Eu não tinha muitos conhecimentos sobre os Adventistas, mas tinha a certeza de que eram um tanto loucos. No entanto, quando soube que a Universidade Adventista de Zurcher, perto da minha aldeia, estava a admitir pessoal, candidatei-me a um lugar.

Fui contratado e comecei a trabalhar na escola. Depois soube que os Adventistas estavam a planear realizar reuniões evangelísticas na minha aldeia. Queria saber em que é que estas pessoas acreditavam e fui às reuniões.

Verdade ou Heresia?

Quando o orador falou sobre o batismo e explicou que era uma declaração pública do desejo do Cristão de seguir Jesus, houve um grande debate entre os ouvintes. *Não é suficiente ser-se batizado em bebé?*, questionei. Mas quando li os textos bíblicos que o orador tinha dado, tomei consciência de que a Bíblia ensinava, realmente, que o batismo por imersão era um sinal de que a pessoa era um seguidor de Jesus.

Tive de concordar com a ideia do batismo, mas quando o orador falou sobre o Sábado, eu tinha a certeza de que ele estava errado. *A semana começa na segunda-feira*, pensei. *Portanto, o sétimo dia é o domingo, não o sábado*. Mas, uma vez mais, consultei a Bíblia e o meu dicionário e compreendi que, na minha língua, a palavra para o sétimo dia era sábado.

Com relutância, tive de admitir que os Adventistas ensinavam verdades bíblicas. Senti que a minha própria igreja estava a fugir à verdade.

Quando contei à minha mulher que queria tornar-me Adventista, a sua resposta foi forte: "Estás maluco? Pensei que não gostavas dos Adventistas! O que é que há de errado na igreja que tens frequentado todos estes anos?" Os meus pais e irmãos também ficaram chocados e não conseguiam compreender a razão por que eu me estava a juntar a uma igreja de que nem gostava!

Tomando Posição pelo que é Correto

Comecei a ir a uma pequena congregação Adventista numa aldeia perto de casa. A minha mulher até espumava quando me recusava a comer uma refeição que contivesse porco. O meu pai não conseguia compreender porque eu dava 10 por cento do que eu ganhava a uma igreja quando eu quase não conseguia manter a minha família. Estava difícil, mas decidi tomar posição pelo que a Bíblia diz e confiar que Deus me abençoaria.

Não foi fácil e havia dias em que me sentia completamente só. Na minha cultura, a família é importantíssima. E, embora tivesse uma calorosa família na igreja, os meus parentes estavam contra mim. Mas continuei a estudar a Bíblia, mesmo quando a minha mulher me disse que tanta leitura me faria enlouquecer. Era difícil manter-me forte, especialmente quando o trabalho na universidade acabou.

A Grande Surpresa

Mas, depois, as coisas começaram a mudar devagar. Arranjei emprego numa cidade distante e estive ausente durante seis meses. Quando regresssei, a minha mulher disse-me que se estava a preparar para o batismo! Fiquei a saber que, durante a minha ausência, tinha estado a estudar a Bíblia com alguém da universidade e que se batizaria no dia seguinte! Que surpresa maravilhosa!

A minha mãe começou a fazer perguntas sobre a minha fé, e comecei a estudar a Bíblia com ela. Quando os meus irmãos me acusaram de abandonar as crenças há muito acarinhadas pela família, o meu pai disse-lhes que me deixassem acreditar naquilo que eu quisesse e que me tratassem com respeito.

Fiquei feliz por ser contratado como segurança pela universidade Adventista, pois isso significava que eu teria um emprego estável perto de casa.

Acusado

Então, uma noite, enquanto estava de serviço, alguns ladrões entraram no *campus* e apontaram-me uma arma enquanto forçavam o gerente a dar-lhes dinheiro. Os homens fugiram do *campus*, e a polícia chegou. Fiquei chocado quando me prenderam por cooperar com os criminosos. Permaneci mais de um ano na prisão enquanto esperava pelo julgamento.

Durante esse tempo, os meus irmãos insistiam que eu tinha causado o problema por me ter tornado Adventista. A minha mulher e os meus filhos lutavam sozinhos sem a ajuda dos meus irmãos. Mas mantiveram-se fortes, e ambas as minhas filhas se batizaram.

Por fim, os culpados foram presos e eu fui libertado. A universidade ofereceu-me outro trabalho.

O tornar-me Adventista não facilitou a minha vida. Mas vale sempre a pena seguir as verdades de Deus, e nunca me arrependi da minha decisão. Oro para que todos os membros da minha família venham a sentir o calor do amor de Deus, tal como eu sinto.

Factos Breves

- Madagáscar fica na costa leste do Sul da África. É a quarta maior ilha do mundo. Cerca de 80 por cento das suas plantas e animais só se encontram ali.
- O povo de Madagáscar veio, originalmente, do que agora conhecemos como Indonésia e da costa leste da África. Mais tarde, pessoas da Índia e das regiões Árabes fixaram-se aqui. Os primeiros colonos trouxeram consigo a sua cultura de adoração dos antepassados, que ainda é praticada.
- Cerca de 20 milhões de pessoas vivem atualmente na ilha.

4º SÁBADO, 24 de outubro 2015

UMA CARREIRA MUITO SATISFATÓRIA - 1A PARTE

Harry e Alex* trabalhavam como seguranças no Malawi. Conversavam muitas vezes para quebrar o tédio. Uma noite, Alex disse: "Tenho uma ideia de como podemos ganhar um dinheiro extra."

"Como?"; perguntou Harry, interessado.

"Podíamos usar as nossas armas para um negócio paralelo", disse Alex, levantando a sua arma. "As pessoas ricas têm mais do que precisam, e nós precisamos mais do que ganhamos. Podíamos tirar-lhes um pouco para termos o necessário para nós."

Harry hesitou, mas, por fim, convenceu-se. Os dois assaltaram a casa de uma família rica e roubaram dinheiro e o que conseguiram carregar. Alguns dias depois, assaltaram mais algumas casas. Mas, uma noite foram apanhados. Na prisão, Harry viu como os seus crimes eram graves. Os dois homens foram sentenciados a oito anos de trabalhos forçados numa prisão de segurança máxima e enviados para prisões diferentes.

Determinado a Escapar

Harry chegou à prisão determinado a escapar. A sua camisa prisional tinha impresso o tempo a que fora condenado. Um dia, ele subornou outro prisioneiro para trocar de camisa consigo.

Quando vestiu a sua nova camisa com uma data de libertação mais curta, foi-lhe dado um trabalho de baixa segurança no jardim da prisão. Harry notou que, todas as tardes, o guarda armado que os supervisionava ficava sonolento. Um dia, quando o guarda bocejava, Harry deixou cair a sua mangueira e desatou a correr. Outros prisioneiros começaram a correr também.

Os guardas apanharam todos os prisioneiros com exceção de Harry, que se tinha escondido entre umas grandes pedras. Ao escurecer, os guardas desistiram de procurar e regressaram à prisão. Ele aproveitou e escapou.

Arranjou um emprego e, durante 18 meses, trabalhou arduamente e manteve-se longe de problemas. Mas, um dia, quando chegou à estação de camionagem, a polícia estava lá para o mandar novamente para a prisão. Agora teria de cumprir 10 anos.

Um Colega de Cela Surpresa

Quando Harry foi escoltado para a sua cela, ficou surpreendido por ver que o seu colega de cela era Alex, o seu parceiro do crime.

"Hei, tive uma ideia", disse Alex depois de Harry se instalar.

"Qual é a tua ideia?"; perguntou Harry. E, de repente, tudo era como nos velhos tempos.

As paredes da prisão eram feitas de tijolos de barro com uma grossa capa de cimento. Harry e Alex decidiram fazer um pequeno túnel que os levasse para fora. Levou apenas três dias para cavarem a parede. Os dois esperaram até escurecer e rastejaram pelo buraco.

Tudo pareceu estar calmo, mas, ao se arrastarem para fora da parede exterior, um guarda viu-os e gritou. Os guardas perseguiram-nos, mas eles já lhes tinham tomado a dianteira.

Os dois fizeram parar um carro na estrada, fizeram o condutor sair, e levaram o carro. Foram até à cidade e venderam o carro no ferro-velho. Mas alguém suspeitou e chamou a polícia. Alex escapou, mas Harry foi apanhado. Desta vez foi enviado para uma prisão pequena onde podia ser vigiado mais atentamente. Essa decisão mudou a sua vida.

Factos Breves

- Depois de ser um protetorado da Grã-Bretanha durante 73 anos, a Nyasaland ganhou, finalmente, a sua independência a 6 de julho de 1964, adotando o nome de Malawi.
- O Malawi adotou a sua constituição a 18 de maio de 1994 e formou um sistema legal baseado nas leis e nos costumes ingleses.
- A cidade de Lilongwe é a capital e a maior cidade do Malawi.
- A moeda oficial é chamada *Kwacha*.
- As línguas oficiais do Malawi são o Inglês e o Chichewa, que é falado por 52 por cento da população.

5º SÁBADO, 31 de outubro 2015

UMA CARREIRA MUITO SATISFATÓRIA - 2ª PARTE

Alguns obreiros leigos cristãos visitavam a prisão todas as semanas para ensinar aos prisioneiros sobre Deus. Um dos prisioneiros convidou Harry a juntar-se a eles. Foi, mas a sua mente estava focalizada numa forma de escapar da prisão. Um dos obreiros leigos deu-lhe um livro chamado *O Grande Conflito*. Ele leu-o, mas tinha a certeza de que, com os crimes que tinha cometido, Deus não se preocuparia com ele.

Muitas noites, alguns prisioneiros cantavam e oravam nas suas celas. Uma noite, as palavras do seu cântico tocaram o coração de Harry. “Bem longe do Senhor vagueei, volto agora ao lar”, cantavam eles. Ali, no escuro, as lágrimas caíram-lhe, sem que as pudesse conter. Depois, começou a soluçar. O mesmo aconteceu algumas noites mais tarde. Apercebeu-se de que Deus o estava a chamar para que regressasse ao lar, e ele não podia recusar.

Hesitou em escolher um grupo religioso porque não sabia qual deles ensinava as verdades bíblicas. Começou a estudar muitas religiões diferentes. Até aprendeu Árabe para poder ler o Alcorão. Mas nenhuma dessas religiões parecia ter a verdade.

Então, Harry lembrou-se do livro que tinha recebido. Foi buscá-lo e principiou a lê-lo novamente. À medida que lia *O Grande Conflito*, tomou consciência de que esse livro ensinava a verdade.

Começou a frequentar a classe ensinada pelos Adventistas. Entrou na classe batismal e preparou-se para o batismo. Mas, devido à sua reputação de fugitivo, os guardas recusaram-se a permitir que ele saísse para ser batizado.

Um mês depois, ele foi novamente transferido para a prisão de onde tinha fugido. Quando entrou na prisão, os guardas cumprimentaram-no. Alguns tinham ouvido dizer que ele estava mudado, e vigiaram-no para ver se era verdade. Até subornaram outros prisioneiros para o espiarem.

Harry ficou muito feliz por saber que os Adventistas também realizavam cultos nesta prisão. Juntou-se a eles e continuou a estudar as lições de *A Voz da Profecia* que tinha iniciado há alguns meses. Finalmente, foi autorizado a ser batizado.

Escreveu à sua família e disse-lhes que tinha entregue a sua vida a Deus. Quando o visitaram, ficaram espantados com a mudança que constataram. Quando Harry e a família oraram juntos, os guardas também inclinaram a cabeça. Até permitiram que ficasse a sós com a sua mãe, pois estavam convencidos de que não tentaria escapar novamente.

Harry entregou-se ao ministério das prisões a partir do interior. Realizava reuniões, inscrevia outros prisioneiros nos cursos bíblicos de *A Voz da Profecia*, e partilhava os livros de Ellen White com os outros prisioneiros. O grupo Adventista que se reunia na prisão cresceu para cerca de 100 antes de Harry ser libertado.

Quando regressou a casa, começou a trabalhar como colportor evangelista. Gosta muito de partilhar a sua fé com quem contacta e de levar as pessoas a Deus. “Levar as pessoas a Jesus é uma carreira muito satisfatória, muito melhor do que aquela que me levou à prisão”, testemunha.

* Alex é um pseudónimo.

Nota Missionária

- David Livingstone, um missionário escocês, chegou às margens do Lago Malawi em 1859.
- Quase 80 por cento das pessoas do Malawi são cristãs. A outra religião maioritária é o Islão, seguido por 12 por cento da população.
- A União do Malawi foi organizada em 1925 e tem duas escolas secundárias, numerosos hospitais, clínicas e dispensários, uma casa publicadora, e uma estação de televisão e rádio Adventista.
- Há 1360 igrejas Adventistas na União do Malawi. O número de membros é de 418 847.

6º SÁBADO, 7 de novembro 2015

UMA RESPOSTA INESPERADA

Um pequeno grupo Adventista do Malawi planeou organizar reuniões evangelísticas. Na primeira noite da campanha ficaram desapontados por terem poucas pessoas. Oraram, mas a assistência rondava umas 30 pessoas. Alguns sugeriram que cancelassem as reuniões, mas o orador recusou. “Se orarmos fervorosamente”, disse, “Deus agirá”.

Na noite seguinte começaram a reunião com as mesmas 30 pessoas. Cantaram, oraram e o orador levantou-se. De repente, uma confusão de aplausos e aclamações abafaram a sua voz.

A confusão aumentou à medida que a multidão que seguia um nyau – um adorador de espíritos vestido com uma saia de erva seca e trapos e com um topete ornamental e uma máscara – se aproximava do local da reunião. É provável que o nyau estivesse a caminho de um cemitério.

O Adorador dos Espíritos Vai à Igreja

Quando o nyau chegou mais perto, parou de dançar e virou-se para o orador. A multidão que o seguia parou, e o nyau não se mexeu. Em vez disso, encostou-se a uma parede, planeando, aparentemente, ouvir o evangelista. A multidão que o seguia parou de bater palmas e escutou o orador que, rapidamente, continuou a sua mensagem.

Calmamente, o nyau ouviu o resto do sermão. Alguém estimou em 200 o número de pessoas que seguia o nyau e que ficou, também, a ouvir. O orador estava nervoso, mas continuou a sua apresentação do sonho de Nabucodonosor em Daniel 2. Depois da oração final, o nyau e os seus seguidores continuaram em direção ao cemitério.

Na noite seguinte, a reunião começou com as mesmas 30 pessoas, mas, à medida que o programa prosseguiu, foram chegando mais pessoas. Até o nyau, vestido com a sua máscara e saia, chegou com os seus seguidores. Desta vez, não ficou do lado de fora, mas entrou na tenda e sentou-se. Os seus seguidores também se sentaram. O orador não podia ter a certeza de que seria o mesmo nyau, mas reconheceu muitos dos seguidores. Chegaram outras visitas, curiosas para saber o que estava a ser pregado e que poderia interessar a um nyau. Nessa noite, quase 80 pessoas atenderam à reunião.

A assistência às reuniões continuou a aumentar. Algumas noites mais tarde, o orador convidou os ouvintes a aceitar Jesus como seu Salvador. Nessa noite, 95 pessoas aceitaram Jesus e pediram mais estudos bíblicos.

Mais Adoradores dos Espíritos

Na noite seguinte, quase 200 pessoas vieram à reunião, incluindo mais dois nyaus, vestidos com roupas rasgadas e usando ramos folhosos para cobrir os seus rostos. Nessa noite, mais 50 pessoas responderam ao chamado para aceitarem Jesus.

As reuniões continuaram durante 21 noites, e seguiram-se classes batismais. No dia do batismo, foram batizadas 145 pessoas. Entre elas, estava um homem que se identificou como sendo o nyau que interrompera a reunião quando parou para ouvir naquela primeira noite. Este antigo nyau continua a ser fiel a Jesus.

Hoje, o pequeno grupo que orou e trabalhou para aumentar o número dos seus membros, reúne-se numa igreja maior. A igreja anterior tornou-se demasiado pequena para acomodar todos os novos membros que continuam a chegar, curiosos pela mensagem que atrai adoradores do diabo, levando-os a adorar o Deus vivo.

O Trabalho Médico-Missionário

Em 1908, um pequeno hospital Adventista foi aberto perto de Makwasa, Malawi. Durante mais de 100 anos, este hospital providenciou cura física e espiritual num dos países mais pobres de África. O Malawi é o lar de mais de 13 milhões de pessoas, muitas das quais vivem em pobreza e estão desesperadamente necessitadas de cuidados médicos. O HIV – sida aumenta desmedidamente e está a alterar o rosto do Malawi.

Hoje, o Hospital Adventista de Malamulo tem mais de 200 camas e dirige numerosos programas comunitários e de ambulatório. O hospital também opera escolas médicas que treinam enfermeiras, técnicos de laboratório e outro pessoal médico. A escola atrai alunos de todo o país e também tem uma parte importante na forma de o hospital alcançar a comunidade. Os alunos aprendem técnicas que os ajudam a ganhar a vida, bem como a salvar vidas.

Um dos grandes desafios de Malamulo são os pacientes com HIV – sida. Aproximadamente 50 a 60 por cento dos adultos que são admitidos no hospital têm HIV – sida. Não obstante o elevado número de casos, o hospital consegue, muitas vezes, transformar a vida dos pacientes, tanto física como espiritualmente. Muito obrigado pelo vosso apoio à missão Adventista.

Factos Breves

- A população total do Malawi é de 16,36 milhões.
- O território do Malawi é uma mistura de planícies ondulantes com longos planaltos com algumas montanhas.
- O ponto mais importante do país é o “Lago Malawi” que tem 580km de comprimento.
- A economia do Malawi está grandemente dependente da agricultura, que constitui 90 por cento do rendimento de exportação. As principais exportações do país são tabaco, chá, açúcar e algodão.

7º SÁBADO, 14 de novembro 2015

A MÃO SALVADORA DE DEUS - 1ª PARTE

Wesley Banda era pastor de várias aldeias no Malawi. A família vivia numa casa de dois quartos. Como a área não tinha eletricidade, a Sra. Banda preparava as refeições da família numa fogueira fora de casa.

Numa noite, depois do jantar, a Sra. Banda regressou à sua fogueira para preparar a refeição da manhã, *sadza* (uma grossa papa de farinha de milho). O seu marido estava sentado no quarto da frente, a trabalhar em alguns papéis. As crianças estavam sentadas no quarto, esperando calmamente pelo culto familiar, mas Joshua, de 5 anos, tinha adormecido no tapete aos pés do seu pai.

Quando o Pastor Banda acendeu o candeeiro a parafina, a sua única fonte de luz, a labareda estremeceu, e ele reparou que o candeeiro tinha pouco combustível. Foi buscar a parafina e começou a encher o tanque. Mas, sem ele saber, a parafina estava contaminada com uma pequena quantidade de gasolina. Ao despejar o combustível no reservatório, os vapores incendiaram e o candeeiro explodiu nas suas mãos.

Fogo Devastador

Instintivamente, o Pastor Banda atirou com o candeeiro para o outro lado do quarto, mas a sua roupa incendiou-se. A Sra. Banda ouviu a explosão e viu o marido a correr pela porta fora, com as roupas em chamas. Ela atirou, imediatamente, uma panela de água para as roupas dele enquanto ele rolava pelo chão. Pouco depois o fogo estava apagado.

As crianças correram para fora de casa, gritando: "Fogo! Fogo!" O combustível em chamas tinha incendiado o quarto. Na confusão, ninguém reparou que o pequeno Joshua não estava com eles. Momentos depois, a Sra. Banda olhou para a porta e viu o pequeno Joshua a gatinhar para fora de casa, com as roupas em chamas. Ela gritou e pegou no seu filho mais novo e meteu-o numa panela com água. O fogo sibilou e apagou-se, mas Joshua estava terrivelmente queimado.

Os vizinhos correram das suas casas para ver o que tinha acontecido. Apressaram-se a apagar o fogo, mas a maior parte dos bens da família ficou destruída.

A sua aldeia não tinha clínica nem hospital, por isso um dos vizinhos correu a casa de um agricultor que tinha carro. Bateram à porta com todas as forças e suplicaram a sua ajuda imediata. Ele apressou-se a levar os Banda ao hospital mais próximo. Mesmo assim, era quase meia-noite quando a família entrou na sala de urgências do hospital. Já passara mais de quatro horas desde a explosão.

Os médicos abanaram a cabeça ao verem as queimaduras que o pastor e o seu filho tinham sofrido. As queimaduras do Pastor Banda eram graves, mas o pequeno Joshua ainda estava mais ferido. Queimaduras terríveis cobriam as suas pernas, barriga e peito. Cada movimento fazia o pequenito gritar de dor. Enquanto tentavam salvar pai e filho, alguns médicos preparavam a família para a probabilidade de Joshua não sobreviver.

“Estamos a fazer tudo o que podemos pelo vosso filho”, disse o médico com gentileza. “Mas ele está tão queimado que seria uma bênção se ele morresse.”

“Não!”, disse a Sra. Banda com firmeza. “Deus salvou a sua vida. Façam o que têm a fazer, mas Deus salvará o meu filho.”

Continua.

Nota Missionária

- O Hospital de Malamulo é uma instituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia, localizado 65 quilómetros a sudeste da cidade de Blantyre.
- A Igreja Adventista do Sétimo Dia comprou, em 1902, o terreno, que é agora chamado Malamulo, para uma missão. Os missionários deram-lhe o nome de “Malamulo” derivado de uma palavra Chichewa que significa “mandamentos”. Durante os anos seguintes, várias instituições foram estabelecidas: uma escola secundária, escolas de formação para professores e ministros, e uma casa publicadora. A primeira clínica abriu em 1915, e os serviços mais avançados começaram em 1927. Desde então, o complexo cresceu e inclui escolas primária e secundária, o Colégio de Ciências Médicas de Malamulo, e uma igreja entusiasta. No centro do complexo está o hospital.
- O hospital serve uma população de 129 000, de dois distritos vizinhos. Estima-se que Malamulo trate 6000 indivíduos por mês, como pacientes internados e de ambulatório, bem como em clínicas na comunidade.

8º SÁBADO, 21 de novembro 2015

A MÃO SALVADORA DE DEUS - 2ª PARTE

Tratar das feridas era quase tão doloroso como as próprias queimaduras. Todos os dias as enfermeiras retiravam as ligaduras e embebiam as feridas em água salgada. Com cuidado, limpavam as feridas para retirar a pele morta. Isso ajudava a evitar a infecção. As enfermeiras ensinaram a Sra. Banda a lavar as feridas e a aplicar o medicamento. Ela ficou no hospital com o seu marido e o seu filho para preparar as suas refeições e ajudar a cuidar deles.

Depois de dois longos meses, o Pastor Banda insistiu que não poderia continuar no hospital. Os seus músculos estavam fracos, ele quase não conseguia andar, mas estava preocupado com os membros da sua igreja.

Depois de o Pastor Banda regressar a casa, Joshua e a sua mãe ainda permaneceram no hospital durante mais quatro meses. Todos os dias a mãe falava-lhe com doçura enquanto tratava das suas feridas. A sua presença fortalecia o rapazinho e dava-lhe esperança.

Era difícil para a família estar separada durante tantos meses. Não podiam visitar-se uns aos outros, mas podiam orar.

Seis meses depois, Joshua foi transferido para um hospital de reabilitação para mais três meses de fisioterapia. Não conseguia andar, mas aprendeu a arrastar os pés amparado num andador. A sua mãe começou uma nova rotina de terapia. Submergia as suas pernas em água morna e depois alongava-lhe os músculos das pernas. Era doloroso, mas ela incentivava Joshua a cantar em vez de gritar.

Finalmente, ele pôde regressar a casa, mas a mãe continuava a tratar dele e a incentivá-lo a andar. Quando via os seus amigos a brincar lá fora, também queria brincar. Depois de um ano de convalescença e terapia, Joshua conseguiu andar sem ajuda.

A convalescença do Pastor Banda também levou muito tempo. Os músculos das suas pernas, danificados, não esticavam o suficiente para ele andar de bicicleta. Isto dificultou muito a sua deslocação de uma igreja para outra. Mas as suas igrejas continuaram a crescer em tamanho e em fé.

O Pastor Banda sabe que, durante a dura provação por que passaram, Deus esteve ao lado de cada membro da família, encorajando, abençoando e curando. “Deus estava aabençoar-nos até mesmo durante as horas mais difíceis”, diz. “Quando saí do hospital e regressé ao trabalho, a igreja prosperou ainda mais, e mais pessoas passaram a vir à igreja do que antes do incêndio.”

A Sra. Banda também está grata a Deus pelas Suas bênçãos durante a terrível provação. “Agradeço a Deus por ter salvo o meu marido e o meu filho”, diz ela. “Esta experiência ensinou-me a importância de passar mais tempo com a minha família. Não tinha reparado em algumas características especiais do pequeno Joshua, que vi no hospital. Por exemplo, ele tem um maravilhoso talento para o canto, de que nunca me tinha apercebido até o ouvir cantar enquanto estava preso à sua cama de hospital. Durante a nossa longa estadia no hospital, tivemos tempo de nos tornarmos bons amigos um do outro e de Deus.”

Factos Breves

- O Malawi é um país do Interior na parte sudeste de África. Faz fronteira com a Zâmbia, a noroeste, a Tanzânia, a noroeste, e Moçambique, a este, sul e oeste.
- O Lago Malawi contém mais espécies de peixes do que qualquer outro lago do mundo.
- O Malawi tem um clima subtropical com uma época de chuvas (novembro a maio) e uma época seca (maio a novembro).
- O Malawi gaba-se de ter 750 diferentes espécies de pássaros.

\

9º SÁBADO, 28 de novembro 2015

DESCOBRINDO DEUS

(Peça a um adolescente ou a uma jovem adulta que apresente este relato na primeira pessoa.)

Eu vivo numa cidade no Nordeste da África do Sul. Toda a minha vida fui à igreja e à Escola Dominical, mas, quando uma grande tenda apareceu num terreno da cidade, a minha vida mudou para sempre.

“Atenção! Ele Vai Voltar!”

Os *posters* anunciavam as reuniões com as palavras: “Atenção! Ele Vai Voltar!” *Quem é que vai voltar?*, estranhei. Algumas pessoas disseram que quem patrocinava as reuniões eram os Satanistas, por isso tive receio de assistir.

Então, ouvi uma senhora dizer: “Esta noite o orador vai falar sobre a Segunda Vinda de Jesus.” Isso chamou a minha atenção. *Jesus já veio como um bebé*, pensei. *Porque é que vai voltar?* Nunca tinha ouvido nada igual. *Serão reuniões Cristãs?*, perguntei-me.

A curiosidade levou a melhor sobre o meu medo e, nessa noite, aproximei-me, receosa, da tenda. Eu queria saber sobre que assunto o orador falaria, mas tinha receio de entrar. *Se o orador disser alguma coisa assustadora*, raciocinei, *poderei sempre sair*.

“Boa noite”, cumprimentou um homem enquanto me estendia uma Bíblia. Peguei nela e sentei-me numa cadeira de plástico dentro da tenda. *Estes homens não me parecem assustadores*, pensei. Enquanto esperava, folheei a Bíblia que me tinham dado. Eu tinha um Novo Testamento em casa, mas nunca tinha tido uma Bíblia completa.

Descobrimo a Verdade Bíblica

O orador levantou-se para começar. Mostrou *slides* para ilustrar o seu sermão e projetou os textos bíblicos que citava. Citou tantos textos bíblicos que eu comecei a duvidar de que o que eu tinha ouvido sobre estas reuniões fosse verdade. *Os Satanistas não iriam citar a Bíblia*, pensei. Cada texto bíblico apoiava o que o orador dizia. Comecei a convencer-me de que ele estava a dizer a verdade.

No fim da reunião tomei consciência de que encontrara algo precioso. Na minha igreja raramente usávamos as nossas Bíblias, mas este orador usava a Bíblia para cada ponto. Eu queria saber mais.

A Palavra de Deus fez com eu regressasse às reuniões noite após noite até ao fim da série. Aprendi tanto sobre Deus que me dei conta de que nunca O conhecera realmente. Perto do fim das reuniões, disse ao orador: “Aprendi tanto sobre Jesus durante estas reuniões! Sinto que quase não O conhecia. Como posso entregar a minha vida a Deus? Como posso fazer parte da sua Igreja?”

O pastor convidou-me a inscrever-me numa classe especial que estava a formar para aqueles que queriam aprender mais sobre a Bíblia e as crenças Adventistas. Ansiosamente, juntei-me à classe e preparei-me para o batismo.

Firme na Minha Fé

Os meus pais sabiam que eu ia às reuniões na tenda, mas nunca disseram nada. Assumiram que, quando as reuniões acabassem, eu me esqueceria dos Adventistas. Por isso, quando souberam que estava a planear estudar a Bíblia e tornar-me Adventista, não ficaram felizes.

Na realidade, parecia que muitas pessoas ficaram aborrecidas por saber que, durante as reuniões, 30 pessoas tinham pedido para se tornarem Adventistas do Sétimo Dia. Pastores e líderes de Igreja tentaram desencorajar-nos. Até fizeram reuniões para nos dissuadirem de nos tornarmos Adventistas. Algumas pessoas não resistiram à pressão e ficaram nas suas igrejas antigas. Mas eu estava determinada; eu queria seguir Deus. E quando a excitação abrandou, mais pessoas pediram para serem Adventistas.

No fim, foram batizadas 40 pessoas, que se tornaram nos primeiros membros Adventistas da congregação da minha cidade. Os dois pioneiros da Missão Global, que permaneceram na cidade depois das reuniões evangelísticas, ensinaram-nos a partilhar a nossa fé com os outros. Fomos de porta em porta e falámos e orámos com as pessoas. Hoje, a nossa igreja duplicou o seu número de membros e temos muitas visitas e muitas crianças.

Factos Breves

Ingwavuma é uma cidade no Nordeste da África do Sul. Fica perto das fronteiras da Suazilândia e de Moçambique.

A maioria da população é composta por agricultores. Cultivam tomate, batata-doce e milho, e tem algum gado. A maioria colhe apenas o suficiente para alimentar a família. Não são pessoas abastadas.

O HIV/Sida é um grave problema de saúde na região à volta de Ingwavuma, onde se crê que uma em cada três pessoas sofre da doença ou é portadora do vírus.

10º SÁBADO, 5 de dezembro 2015

FAZENDO ESCOLHAS SÁBIAS

Julius vive na parte sul da Zâmbia. Cresceu numa família sem raízes religiosas. Quando tinha 14 anos, alguns amigos convidaram-no a juntar-se ao seu *gang* e ele aceitou. Não compreendia o perigo do uso de álcool e drogas e, em breve, estava viciado. Pouco depois juntou-se aos amigos noutras atividades – atividades que ofereciam a adrenalina do perigo.

Tumultos

Houve tumultos na cidade e Julius e os seus amigos decidiram tomar parte. Para aumentar a coragem, os rapazes fumaram marijuana e beberam cerveja. Quando chegaram ao local do tumulto, a polícia já tinha chegado e estava a tentar acabar com as lutas.

Julius seguiu os seus amigos a uma casa onde os rapazes tentaram tirar qualquer coisa de valor e fugir. Viram um polícia à sua frente e tentaram escapar. Mas o polícia gritou-lhes que parassem. Um dos rapazes atacou-o, e, na confusão que se seguiu, as balas voaram. De repente, Julius sentiu algo queimar-lhe o pescoço, e o sangue correr-lhe para a camisa. Tinha sido atingido. Outro dos rapazes caiu, atingido no estômago. Morreu na rua.

De repente, os rapazes já não eram bravos guerreiros, mas adolescentes aterrorizados. Ajudaram Julius a chegar a casa e trataram da sua ferida. Não era grave, e ele tomou consciência da sorte que tinha de estar vivo.

Um Amigo Diferente

Nessa noite, um amigo de Julius visitou-o. Alex tinha ouvido falar do tiroteio e sabia que Julius precisava de mudar de vida. Convidou-o a ir à igreja com ele. Com relutância, Julius aceitou, mas acrescentou: “Não quero ouvir nada sobre Deus.”

Alex era diferente da maioria dos rapazes que Julius conhecia. Quando Julius e os amigos faziam troça dele por ser Cristão, Alex não se zangava. Na realidade, queria ser amigo de Julius.

Naquela noite a seguir ao tiroteio, Julius teve um sonho. Viu um homem que se parecia com Jesus, sentado num trono e a julgar as pessoas. Julius observava enquanto Jesus mandava as pessoas para o Céu ou para o inferno, e perguntou-se para onde Jesus o enviaria a ele. Mas, quando Jesus olhou para ele, não disse nada. Apenas Se levantou e saiu da sala, deixando-o sozinho.

Julius acordou repentinamente, certo de que Deus estava a falar com ele através do sonho. Mas não tinha a certeza do que deveria fazer.

Lutando para Obedecer

Na manhã seguinte, um dos amigos foi visitá-lo. Deu-lhe alguma marijuana e, pouco depois, ambos os rapazes estavam drogados. Julius esqueceu-se do sonho.

Mas, nessa noite, voltou a sonhar. Desta vez, três anjos, com livros pretos nas mãos, foram falar com ele sobre Jesus e o Céu. Quando acordou, tinha a certeza de que Deus o estava a chamar. Vestiu-se e foi ter com os seus amigos e disse-lhes: “Quero entregar a minha vida a Jesus. Não vou voltar a fumar ou a beber.”

Os amigos não acreditaram e troçaram dele, mas Julius estava determinado a mudar. Pensou no seu amigo que morrera e em Alex, que o tinha convidado a ir à igreja na quarta-feira para um estudo bíblico. Deixou os amigos e foi preparar-se para ir à igreja.

Quando entrou na igreja nessa tarde, viu vários grupos de pessoas a estudar a Bíblia. Sentou-se perto de um dos professores e escutou coisas que nunca tinha ouvido antes. Sentiu que aquela era a igreja que ensinava a verdade. Disse a Alex que queria ir à igreja no sábado.

Nesse sábado, na Escola Sabatina e no culto, Julius tomou consciência do quanto tinha de aprender. Perguntou ao amigo como poderia tornar-se Adventista do Sétimo Dia. Alex apresentou-o ao pastor e Julius juntou-se à classe batismal. Alex também o convidou para estudarem a Bíblia juntos. Os dois dirigiram-se a uma parte calma da cidade para estudarem. Os seus amigos viram-no e convidaram-no para beber cerveja e fumar marijuana, mas ele recusou. “Não posso voltar a isso”, disse-lhes. Eles riram-se e foram-se embora.

Luta e Vitória

Rapidamente, Julius descobriu que não era fácil deixar as drogas e o álcool. Ele lutou com o seu desejo, mas Alex ficou a seu lado, estudando a Bíblia e orando para que ele vencesse. “Alex ajudou-me a centrar-me em Deus e não nas drogas e na bebida”, disse Julius. “E Deus libertou-me.” Logo que Julius saiu vitorioso da sua adição, estava pronto a ser batizado.

Tal como Deus usou Alex para levar Julius a Jesus, também Julius partilha a sua fé com os seus amigos. Embora alguns ainda trocem dele, dois dos seus amigos foram batizados. “É isso o que significa a missão”, diz Julius com um sorriso.

As vossas ofertas missionárias ajudarão a formar jovens e adultos para partilharem a sua fé com os seus amigos e vizinhos. Obrigado por ofertarem.

Factos Breves

- A capital da Zâmbia é Lusaka.
- O nome do país vem do Rio Zambeze, que significa “o coração de tudo”.
- As cascatas de Vitória estão localizadas no Rio Zambeze. É uma das sete maravilhas do mundo. Os Africanos referem-se a elas como “Musi-o-Tunyl”, que significa “o fumo que tropeja”.
- A moeda da Zâmbia é o *Kwacha*.
- Há mais de 2000 anos que é extraído ferro e cobre das minas da Zâmbia.
- A língua oficial da Zâmbia é o Inglês.

11º SÁBADO, 12 de dezembro 2015

AMPLIA A MINHA VISÃO

Nunca foi minha intenção tornar-me Cristão. Encontrei Deus quando frequentava um colégio interno público. Na verdade, eu conheci uma moça com quem queria namorar. Reuni coragem para a convidar a sair, e depois fui à sua sala de aula para a convencer a sair comigo. Eu sabia que ela era cristã, mas isso não queria dizer nada para mim. Quando entrei na sala, encontrei-a a ler um folheto. Sentei-me ao lado dela e perguntei-lhe o que estava a ler. Ela ofereceu-me o folheto e fingi que o lia apenas para a impressionar. Quando a convidei a sair comigo, ela declinou gentilmente, mas disse que eu podia guardar o folheto. Mais tarde, nessa noite, sentei-me e li-o. Era uma lição de *A Voz da Profecia* sobre o inferno, e isso preocupou-me. Quase não consegui dormir.

Eu metia-me muitas vezes em sarilhos ao quebrar as regras da escola. No sábado de manhã, o dia a seguir a ter convidado essa moça para sair, fui ao edifício administrativo para ver se tinha sido apanhado a quebrar alguma regra e me tinha sido atribuída alguma tarefa no *campus*.

Um Convite

Enquanto lia a lista, um rapaz veio ter comigo e convidou-me para assistir a um culto que se realizaria no auditório. Eu não estava interessado em religião mas, por alguma razão, aceitei o convite. Atravessámos o *campus* para o auditório. Nem eu imaginava que a moça que eu tinha convidado no dia anterior era Adventista.

Eu tinha dois dólares no meu bolso que tinha planeado gastar em bebida no sábado à noite. Mas, quando o saco da oferta passou, surpreendi-me a mim próprio ao dar os \$2. Mais tarde dei-me conta de que essa atitude me tinha salvo de beber nesse fim de semana.

Embora não tivesse aceite o convite para ir à igreja por causa da moça que eu queria namorar, fiquei feliz por a ver ali. Ela fez amizade comigo e ajudou-me a sentir-me bem-vindo nas reuniões da igreja. Mas, mesmo assim, não queria sair comigo.

Desde esse primeiro dia em que fui à igreja, decidi parar de fumar e de beber. Graças a Deus, nunca mais fumei nem bebi. Quando me afastei dos velhos amigos, eles importunaram-me por causa do meu interesse em religião. Pediram-me que fosse beber com eles e fizeram de tudo para que eu voltasse. Mas recusei. Fiz novos amigos na igreja. Vários meses depois, dei a minha vida a Cristo e segui-O no batismo. Eu tinha 17 anos, na altura.

Uma Solene Tomada de Consciência

Depois de completar o ensino secundário, trabalhei como colportor evangelista durante três anos. Um dia, visitei um hospital, e vi alguém que me parecia familiar. Quase não o reconheci, mas era um dos meus antigos companheiros de bebida, um amigo de infância. Estava a morrer de tuberculose e sida. Olhei para ele em choque;

estava inconsciente. Era demasiado tarde para partilhar Cristo com ele, mas não consegui deixar de pensar que, se eu tivesse resistido ao chamado de Deus, poderia ser eu ali deitado. O meu antigo amigo morreu alguns dias depois. Esta experiência aprofundou a minha convicção de que tinha de responder ao chamado de Deus sempre e viesse donde viesse. Adiar podia significar a morte.

Eu planeava ser colportor evangelista para o resto da minha vida. Assim como assim, tinha sido a página impressa que me tinha influenciado a pensar em Cristo. Mas o pastor que geria aquele campo chamou-me para pastorear três igrejas. Eu não tinha formação como ministro, e nunca pensara em fazer esta espécie de trabalho. Lutei para decidir se aceitaria o chamado, pois não era essa a direção em que eu pensava que Deus me estava a guiar. No entanto, acabei por aceitar o chamado.

Depois de eu estar no ministério vários anos, a conferência patrocinou os meus estudos na Universidade de Solusi, no Zimbabué. Durante as férias eu fazia reuniões evangelísticas onde quer que me pedissem. Foi passada a palavra da minha disponibilidade, e mais convites surgiram. Descobri que é isso o que eu gosto de fazer.

Não Ponham Limites a Deus

Durante umas aulas práticas de evangelismo, um orador desafiou-nos a ampliar a nossa visão de como Deus nos pode usar. “Não ponham limites a vós mesmos”, disse ele, “e não ponham limites a Deus”. As palavras do orador desafiaram-me. Mas como é que eu podia ampliar a minha visão do que Deus esperava de mim? Ele já tinha feito muito mais do que eu pensava ser possível!

Vários meses depois, recebi um chamado para realizar reuniões evangelísticas na África do Sul. Olhei para o calendário e dei-me conta de que as datas que me deram eram as dos meus exames finais. Devido à minha oração de que Deus expandisse o meu território, não contei às pessoas da África do Sul o meu dilema, mas jejei e orei para que Deus tornasse possível a minha ida. Eu acreditava que Deus abriria o caminho. Sabia que as datas das reuniões não podiam ser alteradas, e sabia que não podia alterar a agenda dos exames. Deus trabalhou a meu favor e fiquei a saber que os meus exames tinham sido adiados por uma semana!

As reuniões foram uma bênção enorme. Dezanove pessoas deram a sua vida a Deus. Ele tinha, de certeza, expandido o meu território, ampliado a minha visão, e feito de um pecador sem valor um instrumento no poder de Deus. Completei os meus estudos em Solusi e estou agora a servir como ministro ordenado na Zâmbia.

12º SÁBADO, 19 de dezembro 2015

APENAS FÉ

John cresceu a saber que Deus estava a chamá-lo para ser ministro, e ansiava estudar na Universidade de Solusi. No entanto, no Zimbabué, é quase impossível arranjar trabalho pago para estudantes, por isso ele dependia da mãe para lhe pagar os estudos.

Por causa do seu amor por ganhar almas, John passava o verão a viajar para várias cidades onde realizava reuniões evangelísticas. Ele regozijou-se ao ver 100 pessoas ir a Cristo.

Ao regressar a casa vindo do seu verão evangelístico, apercebeu-se de que não havia dinheiro para pagar os seus estudos. A sua mãe explicou que a sua mercadoria não se estava a vender. “Talvez tenhas de esperar um semestre antes de regressar à escola”, disse ela.

“Não te preocupes”, respondeu-lhe. “Deus chamou-me para o ministério, e Ele ajudar-me-á com o dinheiro para os estudos.”

Apenas Fé

John arrumou o seu saco e apanhou o autocarro para Solusi, chegando lá sem o dinheiro suficiente para comprar o bilhete de regresso. Não tinha mais nada além de fé.

Nessa noite, John ficou no dormitório, no quarto de um amigo. No dia seguinte, foi falar com o reitor, que ficou relutante em dar-lhe um quarto sem que tivesse a solução financeira. Mas o reitor conhecia John e, finalmente, concordou. “Mas se não tiveres uma solução financeira até amanhã às 17:00 horas, terás de sair.”

John agradeceu-lhe e foi para o seu quarto. Ajoelhou-se imediatamente e orou: “Meu Deus, obrigado pelo tempo em que tiver este quarto. Se não pagares a minha matrícula, terei de sair daqui amanhã, por isso deixo isto Contigo. Obrigado, Senhor. Amém.”

John ouviu dizer que a sua amiga, Irmã Jeremiah, uma evangelista, estava a realizar reuniões no *campus*. Foi visitá-la. “Pagaste a tua matrícula?”, perguntou-lhe.

“Não”, disse ele honestamente. “Não temos dinheiro. Vim para orarmos sobre o assunto.”

“Não vamos pedir dinheiro a Deus”, disse ela. “Vamos agradecer-Lhe por providenciar o dinheiro de que precisas.”

O dinheiro não veio nesse dia. Enquanto John andava pelo *campus*, vários amigos perguntaram como iam as coisas. Ele não lhes disse nada sobre os seus problemas financeiros, mas respondia com um sorriso: “Está tudo bem; Deus está ao controlo.”

Mas, quando se foi deitar nessa noite, nada tinha acontecido. Voltou a colocar a sua situação nas mãos de Deus e adormeceu.

Oração Respondida

Na manhã seguinte, John foi a uma reunião de oração no *campus*. O líder pediu

voluntários para orar. Ele orou pelos estudantes com necessidades e, silenciosamente, pela sua própria situação.

Umás horas mais tarde, encontrou um amigo no *campus*. “Como estás? Está tudo bem?”, perguntou-lhe o amigo.

“Sim”, disse o John, “está tudo bem. Deus está ao controlo”.

“Como está a tua mãe?”, perguntou o amigo.

“Está bem”, respondeu. Depois, sem pensar, acrescentou: “Mas está preocupada com o pagamento da minha matrícula.”

“De quanto é que necessitas?”, perguntou.

“De 50 000 dólares (do Zimbabué).”

O seu amigo tirou da carteira alguns *pula*, a moeda do Botswana. “Tens aqui 250 *pula*”, disse-lhe o amigo. O dinheiro é equivalente a 25 000 dólares do Zimbabué. John agradeceu muito ao seu amigo.

Ok, meu Deus, pensou ele. *Agora como é que eu transformo estes pula em dinheiro suficiente para me inscrever?*

Poucos minutos depois, John encontrou alguém disposto a trocar os seus *pula* por dólares do Zimbabué – um câmbio que lhe deu metade do que ele necessitava para se registar. John correu para um telefone para informar a sua mãe do que Deus tinha feito.

“Mãe”, disse ele, “por favor, podes mandar Mercy (irmã de John) ao Banco depositar 25 000 dólares?”

“John”, respondeu ela, “sabes que eu não tenho esse dinheiro”.

“Manda só Mercy à cidade”, disse-lhe John. “Deus providenciará o dinheiro.” A sua mãe ficou confusa, mas não discutiu. Se John tinha essa espécie de fé, ela não ousava duvidar. Por isso pediu a Mercy que fosse à cidade e esperasse que Deus lhe desse o dinheiro para John. Entretanto, John foi depositar os \$25 000 que recebera na conta do banco de Solusi. Depois telefonou novamente à mãe.

Outro Milagre

“Tenho tentado entrar em contacto contigo!”, disse ela. “Mercy encontrou um amigo teu na cidade que tinha planeado dar-te algum dinheiro, mas tu já tinhas ido para a escola. Quando Mercy lhe disse de quanto precisavam, era mais do que ele planeava dar-te, mas, quando abriu a sua carteira, tinha mais de \$25 000. Por isso ele deu esse dinheiro a Mercy para ti. Só precisamos de saber o número da conta de Solusi para o podermos depositar!”

Os olhos de John encheram-se de lágrimas ao ouvir como Deus tinha respondido às suas orações. Apressando-se em regressar à escola, John chegou apenas alguns minutos antes de o escritório fechar. O seu coração estava leve, e a sua passada era fácil enquanto pensava em como Deus tinha feito outro milagre por um jovem que não tinha mais nada além de fé.

Mais de 1000 alunos estão inscritos na Universidade de Solusi. A escola está a crescer e necessita de mais espaço no refeitório. Obrigado por apoiar a Oferta do Décimo Terceiro Sábado, que ajudará a construir uma extensão do refeitório da universidade.

13º SÁBADO, 26 de dezembro 2015

PROGRAMA DO DÉCIMO TERCEIRO SÁBADO

Hino de Abertura “Mensagem ao Mundo”

Hinário Adventista do Sétimo Dia, Nº 327

Boas-vindas Diretor ou Dinamizador da Escola Sabatina

Oração

Programa “Então, Ensina-me!”

Oferta

Hino Final “Ide”

Hinário Adventista do Sétimo Dia, Nº 328

Oração Final

* * *

“Pitcairn: o Primeiro Projeto Missionário”

Participantes: Um narrador e dois repórteres.

Cenário: Um mapa grande da Divisão Sul-Africana-Oceano Índico; fotografias de *The Pitcairn* e de Daniel Fitch, o menino da cabine.

Narrador: Em 2016, será comemorado o 130º aniversário do primeiro projeto missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia que arrecadou recursos financeiros para construir um navio missionário, o *Pitcairn*. Em homenagem, vamos ouvir a história do primeiro projeto missionário.

Repórter 1: Era manhã de sábado. A Catherine* e o Elisha* estavam sentados no banco de madeira da igreja na pequena cidade em que viviam. Eles seguravam firmemente as moedas que levaram para dar como oferta missionária. Era a primeira oferta missionária da igreja e ajudaria a construir um barco missionário. A Catherine ajudou a mãe a assar pães e vendê-los. O Elisha lavou janelas e entregou mantimentos para o dono de uma mercearia. Juntos, arrecadaram 11 centavos e doaram-nos para comprar o barco. Hoje, essa quantia equivale a mais de 3,50 dólares. Para efeitos comparativos, em 1886 um pão custava menos de cinco centavos.

Quando a oferta foi anunciada, as crianças foram à frente. “Trouxemos o suficiente para comprar uma tábua!”, disse o Elisha ao pastor, com brilho nos olhos. Outras crianças e adultos também se aproximaram. Alguns levaram um centavo, enquanto outros levaram dez ou até 15 centavos. “A minha oferta pode comprar os pregos!”, um garoto quase gritou. “Espero que a minha oferta possa comprar a lona para as velas”, disse outra menina, mais tímida.

Os irmãos Adventistas estavam animados, pois aquele era o seu navio missionário, construído e equipado para partilhar o amor de Deus com as pessoas no Pacífico Sul.

Um menino ajudou a mãe a fazer pipocas para vender e conseguiram arrecadar 15 dólares! Imaginem estourar pipocas num fogão a lenha!

Cada centavo foi adquirido com sacrifício e trabalho árduo. Era impossível imaginar juntar os 12 mil dólares necessários para construir o barco missionário. Na verdade, o custo final do navio, incluindo os móveis, chegou a 19 mil dólares.

Repórter 2: A história do navio *Pitcairn* começou há muitos anos, quando um jovem chamado John Tay ouviu a história de um grupo rebelde de um navio britânico que abandonou o seu cruel capitão num barco salva-vidas e o deixou à deriva. A tripulação refugiou-se numa pequena ilha no Sul do Pacífico, chamada Pitcairn. Os rebeldes tinham a certeza de que nunca seriam encontrados.

Mas o alcoolismo quase destruiu os habitantes da ilha, pois estavam sempre a discutir uns com os outros. Finalmente, somente um homem, John Adams, permaneceu vivo para cuidar das mulheres e crianças. Ele desistiu do álcool e voltou-se para a Bíblia. Todo o povo de Pitcairn entregou o coração a Deus.

Depois de algum tempo, as notícias sobre a ilha Pitcairn alcançaram o mundo. John Tay prometeu que visitaria a ilha para partilhar a mensagem Adventista. Em 1886, ele viajou para o Pacífico Sul e pagou a passagem trabalhando no navio. Quatro meses e seis navios depois, ele chegou a Pitcairn.

O povo de Pitcairn convidou Tay para ficar na ilha até que chegasse o navio seguinte; e isso aconteceu várias semanas mais tarde. Ele apresentou novas verdades bíblicas e os moradores da ilha aceitaram a mensagem. Eles começaram a guardar o sábado e a estudar as profecias de Daniel e Apocalipse. Quando Tay deixou a ilha, praticamente todas as pessoas em Pitcairn guardavam o sábado.

“Por favor, queremos ser batizados!”, o povo implorava. John Tay prometeu enviar um pastor para batizá-los.

Repórter 1: Tay voltou aos Estados Unidos e partilhou a história de Pitcairn. Os líderes da Igreja reuniram-se imediatamente para reunir recursos a fim de construir um navio que navegaria até Pitcairn e outras ilhas do Sul do Pacífico, para partilhar o Evangelho. Apropriadamente, o navio chamou-se *Pitcairn*.

Os alunos da Escola Sabatina de toda a América do Norte, onde, na época, havia o maior número de Adventistas, uniram-se para construir o navio. Cada centavo arrecadado foi usado na construção e, em 1890, quatro anos após a visita de John Tay à ilha de Pitcairn, o navio partiu com a tripulação e três casais de missionários, incluindo John e Hannah Tay.

Quando o pequeno navio chegou à ilha, os habitantes de Pitcairn alegraram-se! Finalmente, eles seriam batizados! Em poucas semanas, 82 pessoas foram batizadas e uma igreja foi fundada na ilha.

Mas a tarefa do *Pitcairn* não estava terminada. Ele prosseguiu, navegando pelos mares do Sul do Pacífico, levando a mensagem do Evangelho aos moradores da cidade e também aos canibais. E pensar que tudo começou com um sonho, muito trabalho árduo e centenas de sacos de pipocas!

Repórter 2: O navio *Pitcairn* foi construído com as primeiras ofertas missionárias recolhidas na Igreja Adventista do Sétimo Dia. A campanha para a oferta durou seis meses. Adultos e crianças trabalharam para conseguir o dinheiro para a primeira viagem missionária. Depois de deixar a ilha de Pitcairn, o navio alcançou outras ilhas do Sul do Pacífico. John Tay e a esposa permaneceram nas ilhas Fiji para partilhar o amor de Deus com os canibais nativos. Infelizmente, ele morreu cinco meses depois e foi sepultado na ilha.

Narrador: Desde a primeira oferta missionária em 1886, os Adventistas do Sétimo Dia ao redor do mundo já entregaram mais de 2,2 bilhões de dólares (ou 13,3 bilhões em dólares americanos atuais) em ofertas missionárias.

Neste trimestre, o nosso foco missionário é a Divisão Sul-Africana-Oceano Índico. A oferta de hoje ajudará a construir uma escola Adventista de Ensino Primário na região norte de Botswana, onde a igreja local já mantém faculdades mas não há escolas para as crianças. O valor da educação Adventista é reconhecido pelo seu papel fundamental em produzir cidadãos dignos. Muitos alunos que frequentam as nossas escolas decidiram ser batizados e servem como pontes para os amigos e familiares. A nossa escola Adventista servirá como centro missionário e alcançará famílias inteiras para Cristo.

Repórter 1: Além da construção da *Gateway Adventist Primary School* no Botswana, as nossas ofertas ajudarão os alunos da Universidade Solusi no Zimbabué, que cada dia se amontoam num refeitório muito pequeno. Desde a sua fundação, em 1894, a escola tem crescido muito e agora possui mais de 14 mil alunos. A Universidade Solusi foi a primeira instituição privada de ensino superior no Zimbabué. A nossa oferta de hoje ajudará a expandir as suas instalações para acomodar mais estudantes no refeitório da universidade.

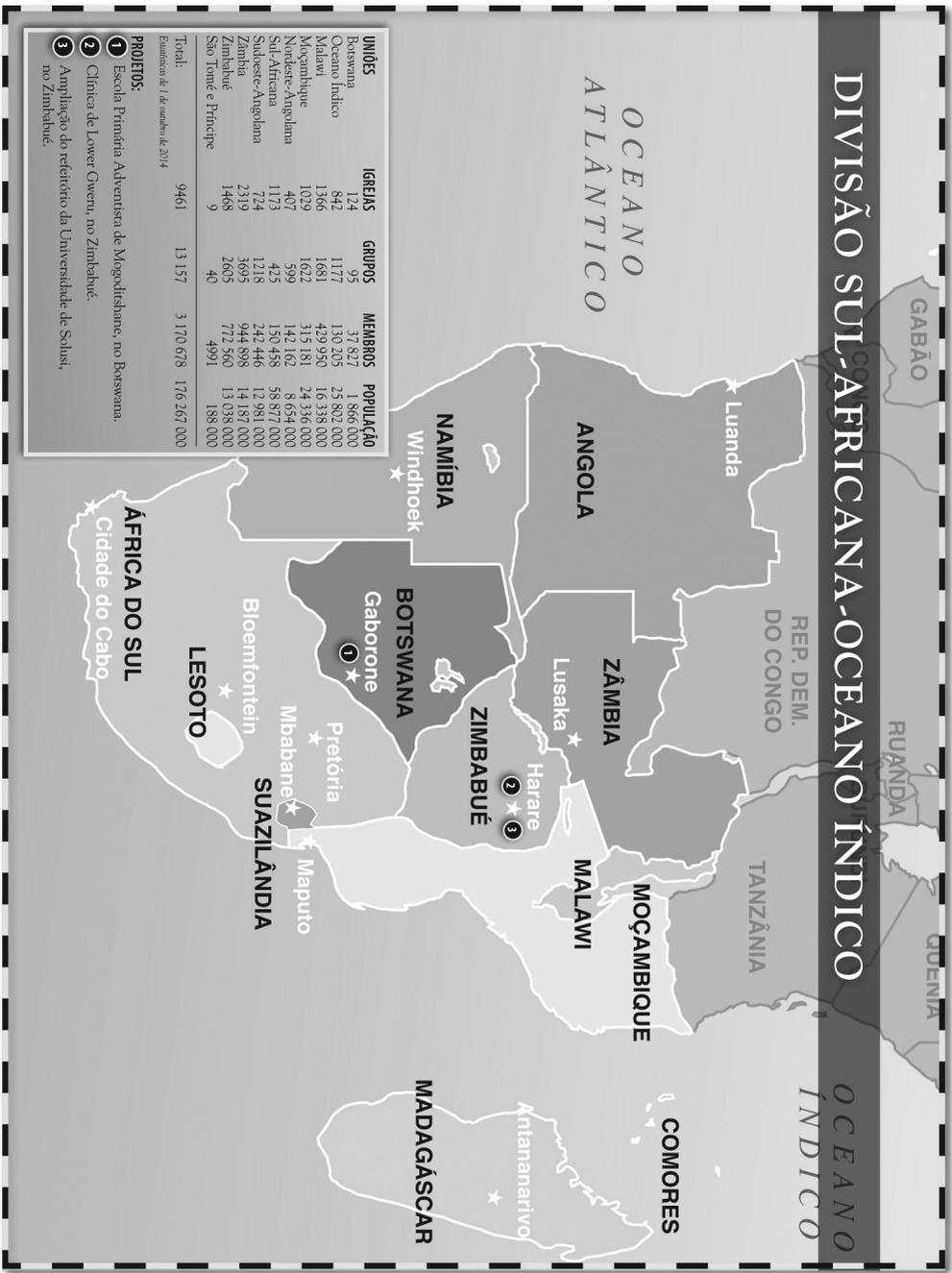
Repórter 2: A saúde também é uma prioridade, e a oferta deste Décimo Terceiro Sábado ajudará a estabelecer o *Gweru Adventist Health Center* no Zimbabué. Esse ambulatório prestará serviços à comunidade, desde as pessoas de baixos rendimentos até aos cidadãos da classe alta. Haverá uma unidade pediátrica especial que servirá todas as crianças da região.

Narrador: Hoje, vamos continuar a maravilhosa tradição de doar liberalmente para apoiar a missão. Muito agradecemos pela oferta do Décimo Terceiro Sábado que ajudará as pessoas no Botswana e no Zimbabué.

[Ofertas.]

*Os nomes das crianças são fictícios, já que não há registos oficiais.

DIVISÃO SUL-AFRICANA-OCEANO ÍNDICO



UNÍDES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Botsuana	124	95	37 827	1 666 000
Oceano Índico	842	1177	130 205	25 807 000
Malawi	1366	1681	429 950	16 338 000
Mozambique	1029	1622	315 181	24 336 000
Nígereste-Angolana	407	599	142 162	8 654 000
Sul-Africana	1172	425	156 458	58 827 000
Suldeste-Angolana	774	1218	242 446	12 981 000
Zâmbia	2319	3608	944 988	14 987 000
Zimbábue	1468	2002	772 560	15 038 000
São Tomé e Príncipe	9	40	4991	188 000

Total: 9461 13 157 3 170 678 126 267 000

Estadísticas de 1 de outubro de 2014

- PROJETOS:**
- 1 Escola Primária Adventista de Mogochishane, no Botsuana.
 - 2 Clínica de Lower Chweni, no Zimbábue.
 - 3 Ampliação do refeitório da Universidade de Solusi, no Zimbábue.